

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8591 | Salvador, segunda-feira, 27.03.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

## Banco 100% público. É o desafio hoje

A Comissão Executiva dos Empregados entregou à direção da Caixa um manifesto para que o banco continue 100% público.

Um meio para manter a instituição financeira como uma das principais condutoras do desenvolvimento nacional. Página 2



FOTOS: MANOEL PORTO

Na sétima edição, Prêmio Alice Bottas emociona e exalta a história de luta de oito mulheres baianas de diversas áreas



Brilho feminino e emoção no Alice Bottas

Página 3

# Luta pela manutenção do banco 100% público

Manifesto da CEE pede fortalecimento da empresa estatal

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESMONTE** da Caixa foi colocado em prática a partir do golpe de 2016, no governo Temer, mas os sindicatos se mantiveram firmes para defender a instituição

financeira. De lá até o ano passado, o sucateamento se intensificou. Por isso, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) entregou aos representantes da empresa manifesto em defesa do banco 100% público.

O documento reforça que a intenção inicial era a transformação da Caixa em S.A., com capital aberto em bolsa de valores, conforme previa o Projeto de lei 555/2015. Porém, o plano

falhou por conta da mobilização das entidades representativas dos empregados e fatar a estatal virou o foco com a criação de subsidiárias, por exemplo.

Para justificar as medidas, o banco sinalizava que pretendia implementar a “estratégia de monetizar os ativos da instituição”, ação feita através da abertura de capital da Caixa Seguridade e da criação de sociedades com outras empresas (as *joint-ventures*) para explorar negócios nos quais a Caixa já atuava.

Quando os ativos foram vendidos, o lucro da Caixa foi inflado por meio das receitas não recorrentes. Os resultados sustentáveis, que são obtidos com as operações de crédito e receitas de tarifas de serviços prestados, ficaram em segundo plano.

A empresa perdeu mercado em segmentos essenciais, como a habitação, enquanto os recursos obtidos pela venda dos ativos foram direcionados ao governo Bolsonaro através da devolução de partes do capital do banco, os IHCDs.

## CEE quer revisão da PLR Social

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) solicitou à Caixa a revisão dos indicadores da PLR Social e reforçou a cobrança de novas contratações na empresa.

A primeira parcela da PLR foi paga aos empregados na quinta-feira. De acordo com a Caixa, 92% dos trabalhadores receberão mais de R\$ 4 mil na segunda parte. O valor médio será de R\$ 5.137,00. Enquanto que outros 1.306 empregados terão que devolver valores do benefício recebido antecipadamente. A CEE rebateu que os funcionários não tinham culpa, o que não adiantou.

Importante lembrar que a segunda parcela da PLR corresponde a 70% do total do benefício. Para quem não paga pensão alimentícia, o percentual é de 50%. O restante será para descontos legais como Imposto de Renda e a diferença deve ser paga no próximo dia 31. A Comissão e a Caixa voltam a se reunir amanhã para tratar sobre GT caixas e tesoureiros e no dia 4 de abril para discutir GT condições de Trabalho.



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Desmontar um banco público é prejudicar o desenvolvimento nacional

## Encontro de Paulo Afonso se aproxima. É sábado

**INICIATIVA** que reúne dirigentes sindicais e a categoria, o Encontro dos Bancários de Paulo Afonso e Região promove um enriquecedor debate sobre conjuntura e mundo do trabalho, no sábado, no auditório Pavilhão 8 da Uneb (Universidade do Estado da Bahia), a partir das 9h.

O evento tem como objetivo debater temas como sistema financeiro, demandas dos bancos públicos e privados, ações judiciais, saúde, Fundo de Previdência, reestruturação e defesa do emprego, severamente ameaçado.

O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma a importância da presença da categoria. É uma grande oportunidade para que os participantes possam apresentar ideias e propostas para as demandas, além de fortalecer a luta da classe trabalhadora em um momento delicado do país.

**Encontro dos Bancários**  
Paulo Afonso e Região 2023

**Temas:**

- Sistema financeiro
- Demandas dos bancos públicos
- Demandas dos bancos privados
- Ações judiciais
- Saúde do trabalhador
- Fundos de Previdência dos bancos
- Reestruturação bancária
- Defesa do emprego bancário

**01 de abril a partir das 9h\***  
Auditório do pavilhão 8, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

\* O evento terá coffee break

REALIZAÇÃO: Bancários, FEEB, GTR

# Representatividade feminina

Premiação consagra luta de oito mulheres baianas de “fibra”

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**REPRESENTATIVIDADE** feminina importa, influencia e inspira meninas, como Duda Santana, a atriz mirim que encantou a todos que estavam no Prêmio Alice Bottas, na noite da quinta-feira, ao declamar o cordel *A Lei Maria da Penha*. O auditório do MAB (Museu de Arte da Bahia) aplaudiu de pé a jovem, que desde

muito cedo já entende o papel da mulher na sociedade.

Foi uma noite memorável, de congratulações, fortes emoções,

mas de muita reflexão sobre a necessidade de amplificar a luta e dar protagonismo às mulheres. “Estamos na sétima edição

do Prêmio Alice Bottas e o Sindicato dos Bancários da Bahia entende a importância da mulher para a sociedade. Todas são vitoriosas pelas suas histórias”, afirmou a diretora de Gênero, Martha Rodrigues.

O Prêmio Alice Bottas nasceu do desejo de dar visibilidade para uma bancária pioneira da luta feminista no Sindicato. “A cada ano, as oito mulheres são a representação de muitas outras, fazendo alusão ao 8 de março. É uma premiação simbólica, afetiva, mas de muita resistência”, lembrou o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos.



JOÃO UBALDO

Prêmio exalta a história de Alice Bottas e de oito mulheres aguerridas

MANOEL PORTO



Atriz mirim Duda Santana encanta ao declamar o cordel sobre a Lei Maria da Penha

MANOEL PORTO

Museu de Arte da Bahia lota para a sétima edição do Prêmio Alice Bottas



## O que elas dizem:

JOÃO UBALDO



**Georgina Maynart (Comunicação)** – É uma honra estar ao lado dessas mulheres fantásticas que nos inspiram. Tanto quanto participei de grêmio estudantil, como em coberturas jornalísticas, o Sindicato sempre esteve lá. Parabéns pela história de luta e por abrigar as outras categorias também.

JOÃO UBALDO



**Iyá Marcia de Ogum (Combate à Intolerância Religiosa)** – “Enquanto mulher preta, receber esse prêmio é uma reparação. Os meus ancestrais viveram em um tempo em que, quando muitas mulheres estavam lutando por melhorias, as minhas irmãs estavam cuidando das suas crias”.

JOÃO UBALDO



**Patrícia Viana (Bancária)** – “Sozinha a gente não consegue nada. Essa homenagem é especialmente para as guerreiras fibromiálgicas. Para muitos, nós somos invisíveis, mas o Sindicato nos enxerga”.

JOÃO UBALDO



**Jaqueline Góes (Ciência)** – “Esse não é o primeiro prêmio que ganho, mas é o primeiro que me sinto acolhida. Sou uma mulher negra, nordestina e cientista em um lugar ocupado majoritariamente por homens e brancos. Não tive referência, mas quero ser referência de outras meninas”.

JOÃO UBALDO



**Maria José Silva (Sindical)** – “Digo para as mulheres sempre terem força de vontade e nunca terem medo, muito menos aceitarem algum tipo de violência”.

JOÃO UBALDO



**Sônia Argollo (Responsabilidade Social)** – “Eu escolhi a opção de ajudar aquele que depende de nós para sobreviver. Sejam melhores para o mundo porque há muito a se fazer”.

JOÃO UBALDO



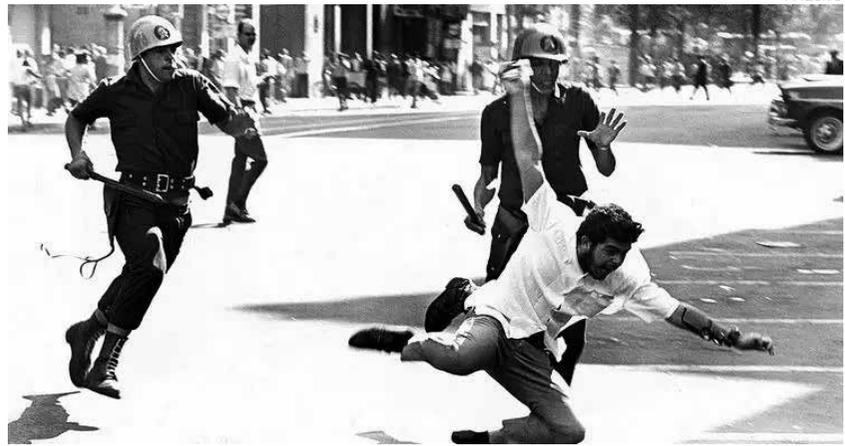
**Alessia Tuxá (Luta Indígena)** – “É uma honra receber esse prêmio representando o meu povo, que só ocupava o espaço da Defensoria Pública como assistido e não como membro. Estamos aqui para abrir portas e caminhos”.

JOÃO UBALDO



**Geisa Maria Barbosa (Cultura)** – “Esse prêmio é para as novas gerações. É para inspirar as mulheres, principalmente as meninas de onde eu vim”.

# Para não esquecer jamais



ARQUIVO  
Ditadura foi marcada pelo momento mais sombrio da história recente da República

## Marcha do Silêncio relembra horrores da ditadura militar

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A DITADURA** civil militar (1964-1985), que por 21 anos infelicitou a sociedade brasileira, promoveu sequestros, tortura, assassinatos e ocultação de cadáveres, completa 59 anos em 1º de abril. Os golpistas insistem em dizer que ocorreu em 31 de março para fugir do Dia da Mentira.

Agora com a derrocada do fascínio bolsonarista e a retomada do Estado democrático de direito a partir do governo Lula, o comandante do Exército, general Tomás Miné Paiva, aproveitou a indignação da sociedade com os atos terroristas de 8 de janeiro e determinou o fim das comemorações nos quartéis pelo golpe de 64, que os militares insistiam em fazer até o ano passado, em claro desafio à democracia.

Fora da caserna, como ocorre anualmente, o GTNM-BA (Grupo Tortura Nunca Mais), a Frente Brasil Popular e a Ge-

ração 68 Sempre na Luta, com o apoio dos movimentos sociais, inclusive do Sindicato dos Bancários da Bahia, realizam na sexta-feira, a partir das 17h, saindo da praça da Piedade, a Marcha do Silêncio – Ditadura Nunca Mais. Lembrar para não esquecer a nossa história!

O ato serve para destacar os

horrores do regime militar e a tentativa da extrema direita de repetir o golpe para manter Bolsonaro no poder, a importância da unidade nacional que barrou o golpismo, a vitória da democracia social nas urnas, ano passado, e os esforços atuais para neutralizar completamente o fascínio no Brasil.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**REPETIÇÃO** A terceira lei de Newton - “a toda ação corresponde uma reação de igual intensidade e direção, em sentido oposto” - vale para a Física e também para a política. A insanidade do BC começa a unir diferentes setores da sociedade pela queda dos juros. Igual como ocorreu com a frente democrática que derrotou Bolsonaro. Agora a história se repete com Campos Neto. Mesma laia.

**PARASITISMO** Para a agenda ultraliberal, o rentismo, aquele 1% da população que detém mais da metade da fortuna do país e vive da economia parasita, hoje Roberto Campos Neto, pelo cargo que ocupa, tem muito mais valor do que Bolsonaro. Perdeu nas urnas, mas controla a política econômica. A autonomia dada ao BC teve e tem este objetivo. Fere mortalmente a democracia social.

**COMPARSAS** Além dos bancos e dos endinheirados que ganham fortuna com a especulação, outras duas figuras poderosas que sustentam Roberto Campos Neto na presidência do Banco Central são Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL), presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente. Cumplices do crime de o Brasil ter a mais alta taxa de juros do mundo.

**PÂNICO** Ao invés de tentar faturar politicamente com a mal contada operação que prendeu supostos suspeitos do PCC que planejavam matar autoridades, Sérgio Moro deveria se preocupar com o depoimento que o advogado Tacla Duran dará hoje ao novo juiz da Lava Jato, Eduardo Appio. Há acusações de propina. A República de Curitiba está morrendo de medo.

**DESPOLITIZAÇÃO** A decisão da Marinha, Exército e Aeronáutica de proibir a filiação de militar a partido político e obrigar quem já é filiado a se desfiliar, “o mais rápido possível, sob pena de sanção disciplinar”, reflete a evolução do plano de despolitização dos quartéis. Também revela a contribuição do presidente Lula e do governo na afirmação e evolução do Estado democrático de direito.



ARQUIVO

Marcha do Silêncio, sexta, homenageia vítimas da ditadura civil militar

## Resgate de trabalho escravo

**DEPOIS** de anos de retrocesso por conta da inércia do governo Bolsonaro, 918 trabalhadores em condições parecidas com a escravidão foram resgatados entre janeiro e 20 de março de 2023. Houve um avanço de 124% no resgate no trabalho escravo em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os dados do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) mostram que o número foi recorde para um primeiro trimestre em 15 anos. Quantidade que foi superada pelo

total de 2008, quando 1.456 pessoas foram resgatadas.

CID VAZ - TV BAHIA



Resgates tiveram aumento de 124%